

PLANO DE GESTÃO

2025 - 2026

Curso de Enfermagem

Prof. Me. Paulo Ricardo Teixeira Marques

Coordenador do Curso

Prof. Dr. Erivan Elias Silva de Almeida

Coordenador de Estágio

APRESENTAÇÃO E CONTEXTO

Este Plano de Gestão, elaborado para o biênio 2025-2026, apresenta as diretrizes, objetivos e ações estratégicas que nortearão a gestão da Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi (UnirG). O documento foi construído em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as recomendações dos órgãos de avaliação externa, como o Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O presente plano visa não apenas cumprir uma exigência regulatória, mas também servir como um instrumento de transparência e comunicação com a comunidade acadêmica (corpo discente, docente e técnico-administrativo), tornando públicas as metas e os compromissos desta gestão.

DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVA

A elaboração deste plano parte de um diagnóstico situacional que considerou:

- **Relatórios de Avaliação Externa:** Análise das recomendações e fragilidades apontadas nos últimos relatórios de avaliação in loco do CEE/TO.
- **Resultados do ENADE:** Desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, com foco nos componentes de formação geral e específica.
- **Relatórios da CPA:** Percepções da comunidade acadêmica sobre a qualidade do curso, conforme os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- **Demandas Internas:** Necessidades e sugestões levantadas junto ao corpo docente, discente e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Este diagnóstico revelou a necessidade de correção da matriz curricular nº 6 do curso de Enfermagem, no que se refere a modalidade do curso de híbrido para presencial. Uma vez que houve um erro material no ato de elaboração da referida matriz homologada pela Resolução CONSUP nº 29 de 2024. Além disso, verificou-se a necessidade de elaboração de nova matriz curricular para adequação do tempo de integralização de 4 anos e meio para cinco anos em consonância com a legislação vigente. A partir das percepções da comunidade acadêmica verificou-se a necessidade de maior divulgação do PDI, do fluxo de atendimento do ATENDEE, do Portal Transparência do Curso, do processo de Autoavaliação Institucional promovida pela CPA/UnirG e dos resultados anuais. Sem falar da necessidade de melhorias nas instalações de salas de aulas e seus recursos audiovisuais e, também, do aumento da qualidade dos laboratórios e dos materiais e equipamentos destinados as aulas práticas. Já no que se refere aos

apontamentos a partir do Relatório do Curso de Enfermagem/ENADE 2023, verificou-se a necessidade de estratégias para elevar o nível de conhecimento dos acadêmicos no que tange o componente geral e específico que ficaram abaixo dos parâmetros do Estado do Tocantins e Nacional.

DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

A gestão de um curso de graduação transcende as meras funções administrativas e burocráticas, consolidando-se como um núcleo estratégico para a promoção do desenvolvimento acadêmico e profissional de discentes e docentes. Em um cenário de crescentes demandas por excelência educacional e relevância social, a coordenação de curso assume um papel proativo na articulação de políticas e práticas que visem à formação integral do indivíduo e à qualificação contínua de seu corpo docente. Este documento delinea uma concepção de gestão focada na indissociabilidade entre o percurso formativo dos estudantes e a trajetória profissional dos educadores, compreendendo ambos como processos dinâmicos, interdependentes e essenciais à vitalidade da instituição de ensino superior.

No que tange ao desenvolvimento discente, a gestão do curso deve orquestrar um ecossistema de aprendizagem que ultrapasse a transmissão de conteúdo programático. Trata-se de fomentar uma cultura de engajamento intelectual e de autonomia, na qual o estudante é protagonista de sua formação. Para tanto, é imperativo o estímulo à participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, que inserem o aluno no universo da pesquisa e da produção de conhecimento, desenvolvendo o rigor metodológico e o pensamento crítico. Paralelamente, as atividades de extensão universitária, concebidas em diálogo com as comunidades externas, proporcionam uma aplicação prática e socialmente contextualizada dos saberes adquiridos, ao mesmo tempo em que aprimoram competências como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

A internacionalização emerge, igualmente, como um vetor fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional. A viabilização de intercâmbios, programas de dupla diplomação e a participação em redes de pesquisa globais não apenas enriquecem o repertório cultural e linguístico dos estudantes, mas também os expõem a diferentes paradigmas epistemológicos e práticas profissionais, ampliando sua competitividade em um mercado de trabalho globalizado. A coordenação deve, portanto, atuar como facilitadora desses processos, identificando oportunidades, estabelecendo convênios e orientando os discentes na construção de um itinerário formativo internacionalizado.

Contudo, a excelência na formação discente está intrinsecamente ligada à qualificação e ao desenvolvimento profissional do corpo docente. Uma gestão de curso eficaz

reconhece que o professor é um agente central na construção da qualidade acadêmica e, como tal, necessita de suporte institucional para seu aprimoramento contínuo. Isso se materializa no incentivo à participação em programas de pós-graduação stricto sensu, na concessão de licenças para capacitação e na promoção de um ambiente que valorize a pesquisa e a publicação científica como atividades inerentes à docência superior.

Ademais, a gestão deve fomentar o desenvolvimento pedagógico dos professores, oferecendo oportunidades de formação continuada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tecnologias educacionais e práticas avaliativas inovadoras. A criação de grupos de estudo, a promoção de seminários internos e o intercâmbio de experiências entre pares são estratégias que fortalecem a cultura de colaboração e de reflexão sobre a prática docente. Ao investir no professor, a instituição investe diretamente na qualidade da experiência de aprendizagem do aluno.

Em suma, a gestão de um curso de graduação sob a ótica do desenvolvimento acadêmico e profissional requer uma visão sistêmica e integrada. A coordenação atua como um maestro, harmonizando as múltiplas dimensões da vida acadêmica para criar uma sinfonia de crescimento intelectual, profissional e pessoal. O sucesso de um curso mede-se não apenas por indicadores quantitativos, mas pela capacidade de formar cidadãos críticos, profissionais competentes e pesquisadores inovadores, em um ciclo virtuoso no qual o desenvolvimento de cada indivíduo — seja ele aluno ou professor — reverbera na excelência coletiva e na relevância da instituição para a sociedade.

OBJETIVOS DA GESTÃO (2025-2026)

Objetivo Geral

Promover a excelência acadêmica do curso de Enfermagem, por meio de uma gestão participativa, transparente e focada na melhoria contínua dos indicadores de qualidade, visando a formação de profissionais qualificados e alinhados às demandas da sociedade.

Objetivos Específicos

- Elevar o conceito do curso de Enfermagem no próximo ciclo avaliativo do ENADE;
- Atender a 100% das recomendações do último relatório de avaliação do CEE/TO;
- Aumentar o índice de satisfação discente nos relatórios da CPA;
- Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aprimorar a infraestrutura de laboratórios e espaços de prática;
- Dar publicidade às atividades de integração do curso na sociedade;
- Reduzir a taxa de evasão do curso;
- Ampliar o número de Projetos de Iniciação Científica (PIBIC);
- Promover a interdisciplinaridade.

EIXOS ESTRATÉGICOS E PLANO DE AÇÃO

A presente proposta de gestão para a coordenação do curso fundamenta-se em uma estrutura triádica, cujas ações são meticulosamente organizadas em três eixos estratégicos. Esta arquitetura gerencial não apenas reflete, mas também internaliza as dimensões de avaliação propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelecendo um alinhamento sinérgico com os mais elevados padrões de qualidade acadêmica e as normativas do Conselho Estadual de Educação (CEE). Tal abordagem permite uma governança que é, ao mesmo tempo, responsiva às exigências regulatórias e proativa na busca pela excelência, assegurando uma trajetória de aprimoramento contínuo e sustentável.

O primeiro eixo estratégico, intitulado Organização Didático-Pedagógica, transcende a mera análise de indicadores e propõe a consolidação de uma robusta cultura de autoavaliação contínua. O objetivo central é transformar os dados gerados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em inteligência estratégica. Isso implica em ir além da coleta e da divulgação de resultados, instituindo mecanismos de análise crítica e de deliberação coletiva, nos quais o corpo docente, discente e técnico-administrativo participa ativamente da interpretação dos dados e da formulação de planos de ação. Este processo dialógico visa ao aprimoramento sistemático da práxis pedagógica, à identificação de lacunas curriculares e à otimização das estratégias de ensino-aprendizagem, instituindo um ciclo virtuoso de gestão pedagógica informada por evidências.

O segundo eixo, dedicado ao Corpo Docente e ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), reconhece a centralidade desses dois pilares para a qualidade da formação. A gestão proposta compreende o PPC não como um documento estático, mas como um organismo vivo, que deve ser permanentemente revisitado e atualizado para refletir os avanços científicos, as novas configurações do mundo do trabalho e as transformações da sociedade. A gestão atuará para que a pesquisa se origine das inquietações do ensino e para que a extensão devolva à sociedade, de forma contextualizada, os saberes produzidos, assegurando que o desenvolvimento profissional docente esteja alinhado a essa concepção integrada da missão universitária.

Por fim, o terceiro eixo concentra-se na Infraestrutura e nas Políticas de Atendimento, elementos que constituem o suporte material e humano para a execução do projeto pedagógico. Isso envolve não apenas a modernização de equipamentos, mas a criação de ambientes que sejam ergonômicos, tecnologicamente avançados e propícios à interação e à construção coletiva do conhecimento.

Ao alinhar cada meta operacional às dimensões do ensino, do perfil docente e das instalações, a coordenação estabelece uma governança transparente e focada na

excelência acadêmica. O resultado esperado é a promoção de uma formação integral, que prepare profissionais capazes de responder de forma ética, crítica e inovadora aos desafios contemporâneos, consolidando o compromisso social da instituição com o desenvolvimento da sociedade e do mercado de trabalho.

EIXO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	INDICADOR DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Implementar o Programa de Acompanhamento e Nivelamento (PAN) com foco em raciocínio lógico e interpretação de textos.	Realizar 4 encontros semestrais.	Lista de frequência; Avaliação de progresso dos participantes.	Coordenação de Curso; NDE	Contínuo
Promover reuniões semestrais de planejamento integrado entre os docentes do mesmo período.	100% dos períodos contemplados.	Atas de reunião; Planos de ensino integrados.	Coordenação de Curso; Docentes	Semestral
Conduzir o processo de revisão do PPC, com participação da comunidade acadêmica.	Novo PPC aprovado nas instâncias competentes.	Atas de reunião do NDE e Colegiado; Versão final do PPC.	Coordenação de Curso; NDE	Até 2025/2

EIXO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	INDICADOR DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Criar um programa de incentivo à publicação, com workshops sobre escrita científica e submissão a periódicos.	Aumentar em 20% o número de publicações docentes.	Relatório de produção científica anual.	Coordenação de Curso; Coord. de Pesquisa	Anual
Ofertar anualmente um curso de formação continuada sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	80% de adesão docente.	Lista de presença; Avaliação de satisfação dos participantes.	Coordenação de Curso; PROGRAD	Anual

EIXO 3: INFRAESTRUTURA

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	INDICADOR DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Realizar o levantamento das necessidades bibliográficas junto ao corpo docente e solicitar a aquisição de novos títulos.</p>	<p>Atualizar 100% da bibliografia básica das disciplinas.</p>	<p>Relatório de aquisição da biblioteca; Verificação do acervo.</p>	<p>Coordenação de Curso; NDE; Biblioteca</p>	<p>Anual</p>
<p>Elaborar um relatório técnico sobre a situação dos laboratórios e encaminhar à gestão superior para providências.</p>	<p>Relatório elaborado e protocolado.</p>	<p>Cópia do relatório e protocolo.</p>	<p>Coordenação de Curso; Técnicos de Laboratório</p>	<p>2026/2</p>

MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento deste Plano de Gestão será realizado de forma contínua, por meio de:

- **Reuniões Semestrais:** Apresentação dos resultados e reavaliação das estratégias junto ao NDE e Colegiado de Curso.
- **Relatórios Anuais:** Elaboração de um relatório anual de gestão, a ser publicado na página do curso, apresentando o andamento das ações e o cumprimento das metas.
- **Indicadores de Desempenho:** Análise contínua dos indicadores definidos nas tabelas de ação.

Este plano é um documento dinâmico e poderá ser revisado e ajustado sempre que necessário, a fim de garantir sua pertinência e eficácia ao longo do biênio 2025-2026.

Gurupi-TO, 27/03/2026.



Prof. Me. Paulo Ricardo Teixeira Marques
Coordenador do Curso de Enfermagem



Prof. Dr. Erivan Elias Silva de Almeida
Coordenador de Estágio do Curso de Enfermagem